

# Ser professor hoje: interconexões entre Arte, Culturas e Novas Mídias

Mary Lúcia Pedroso Konrath  
Alessandra Pereira Rodrigues  
Maria Cristina Biazus  
Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
marykonrath@globo.com; alesspr@gmail.com; cbiazus@ufrgs.br; liane@penta.ufrgs.br

## Resumo

Este artigo trata da formação de professores para uso das diferentes mídias na educação apresentando algumas das produções realizadas por alunos-professores do curso de especialização em Mídias na Educação. Esta investigação busca responder as questões: quais são as estratégias de aprendizagem que possibilitam trabalhar as artes, de forma diferenciada e contextualizada, produzidas pelas diferentes culturas e, quais são os resultados observados, em termos de projetos e práticas no uso integrado de mídias na educação. Como principais resultados, considera-se que a introdução de novas mídias não resulta no desaparecimento das antigas e a integração destas aliadas à educação podem promover benefícios na vida de jovens e adultos, pois podem tornar efetiva a prática pedagógica, dando significado ao processo de ensino-aprendizagem e aos conhecimentos produzidos a partir da interação dos sujeitos com o objeto de estudo/conhecimento.

**Palavras-chave:** mídias na educação, autoria, Artes, Culturas

## Introdução

**“O mistério da vida e da vida humana está na abertura para o acaso”.**  
(SANTAELLA, 2008, pg. 230)

Para ser professor hoje é preciso saber lidar com a liquidez de nosso tempo e estar atento ao que está sendo produzido e utilizado pelas

diferentes culturas, artes e mídias. É preciso estar preparado para lidar com os temas e desafios que crescem no processo de ensino-aprendizagem, a partir das mudanças que tem acontecido no mundo de hoje. A incompletude de nosso saber deve alimentar a nossa busca por ir além de nossos próprios limites, sair da mesmice, dar abertura ao acaso, fazer descobertas a partir da ciência, se reinventar e reinventar a forma como se pensa e produz conhecimentos.

Este artigo trata da formação continuada de professores para uso integrado das mídias na educação, a partir de sua apropriação e proposição de práticas de autoria como estratégia de aprendizagem. Neste sentido, busca-se observar o impacto que as mídias e seu uso, através das diversas produções e das artes da humanidade, vem transformando as culturas, procurando mostrar resultados de trabalhos já realizados por alunos do Curso de especialização em Mídias na Educação.

Para realizar esta investigação procura responder as seguintes questões de pesquisa:

- Quais são as estratégias de aprendizagem que possibilitam trabalhar as artes, de forma diferenciada e contextualizada, produzidas pelas diferentes culturas?
- A partir do curso de especialização em Mídias na Educação, quais são os resultados observados, em termos de projetos e práticas no uso integrado de mídias na educação?

A pesquisa foi realizada através de experiências, projetos e práticas trazidas pelos alunos-professores do curso de especialização em Mídias na Educação.

O artigo está dividido em 4 seções. Nesta primeira seção está descrito o contexto, o problema a ser investigado, as questões de pesquisa, a abordagem metodológica e a organização do artigo. Na segunda seção são trazidas questões referentes as Culturas, Artes e Mídias na Educação. Na terceira seção serão discutidas as mudanças no cenário da educação com a chegada das novas mídias e o trabalho que se pode fazer a partir da mediação pedagógica e tecnológica. A quarta e última seção discute o uso das mídias no contexto do programa de formação de professores Mídias na Educação. Para finalizar o artigo são apresentadas algumas conclusões e as referências que embasaram esta pesquisa.

## **Culturas, Artes e Mídias na Educação**

**"Afetamos o mundo, assim como somos afetados por ele e desta forma transformamos e somos transformados".  
Clóvis de Barros Filho**

Vivemos hoje em um mundo líquido, no qual as transformações e o acesso a informação é instantâneo. Esta fluidez dos líquidos faz com que estes não se fixem no espaço e não se prendam no tempo. Santaella (2007a, p. 14) diz: "[...] agora tudo está em permanente estado de desmontagem, sem nenhuma perspectiva de permanência, [...]"

São grandes os desafios vividos na educação, alguns advindos desta liquidez, que nos desestabiliza, e outros relativos as velhas práticas que foram enraizadas na prática pedagógica, fazendo com que continuemos repetindo velhas teorias, metodologias, estratégias e uso dos diferentes recursos, mídias, artes e culturas. Diante de novos tempos, se faz necessário pensar o que são e como tem se transformado as tecnologias, velhas e novas mídias, artes, culturas e suas interconexões nos diferentes espaços, mas principalmente o que tem sido feito através de seu uso na educação. Os alunos continuam sendo apenas expectadores ou estão tendo a

oportunidade de interagir com as diferentes artes produzidas e também tem produzido e publicado suas próprias artes?

As tecnologias, de uma maneira geral, vem desencadeando transformações culturais. Até meados do século XIX, dois tipos de cultura dividiam a sociedade, a cultura erudita e a cultura popular. A explosão dos meios de reprodução técnico-industriais seguida dos meios eletrônicos de difusão deram início a um novo tipo de cultura, a cultura de massas, que por sua vez, ao absorver e digerir as duas primeiras, tendeu a anular as fronteiras existentes entre erudito e popular. Com o crescimento exorbitante dos meios de comunicação ficou explícita a tendência para trânsitos e hibridismos entre eles, o que foi configurado com a cultura de mídias, possibilitando aos consumidores a escolha entre produtos simbólicos alternativos. Com o uso do computador passou-se a cultura digital, onde as mídias passaram a ser integradas num processo de convergência das mídias. (SANTAELLA, 2008)

Oliveira (2009, p. 65) relata resumidamente os desafios da arte na cultura digital

[...] questionar como o uso das novas tecnologias pode potencializar um olhar crítico e inovador em processos de ensino e aprendizagem na arte, levando em consideração a estética produzida na cultura digital; instigar outros processos cognitivos de percepção e construção da imagem, transgredindo práticas habituais das próprias interfaces digitais, já que a arte visa transgredir a tecnologia de cada época; investigar como produzir construções imagéticas digitais nas interpretações associativas entre as diversas linguagens: visual, verbal e sonora.

Para Santaella (2008, p.62), "[...] mídia se refere especificamente aos meios de comunicação de massa, especialmente aos

meios de transmissão de notícias e informação, tais como jornal, rádio, revista e televisão". Lev Manovich discute em seu livro *The Language of new media* a questão do que é a nova mídia e conclui que a compreensão popular identifica as novas mídias com o uso do computador para distribuição e exibição em vez de produção. Desse modo, os textos distribuídos em computador, *web sites* e livros eletrônicos, são considerados novas mídias, enquanto aqueles que são distribuídos em papel não são. O autor termina por não aceitar esse tipo de distinção propondo que, por trás do emprego da expressão "novas mídias" está acontecendo uma revolução cultural profunda cujos efeitos estamos apenas começando a registrar. (SANTAELLA, 2008)

No cerne desta revolução está o papel das mídias na Arte. Arte enquanto manifestações culturais e artísticas de cada sociedade. Na cultura contemporânea há um circuito de arte, composto por "[...] uma pluralidade de contextos das densas redes espaciais e temporais constitutivas da cultura". (SANTAELLA, 2007a, p.137) A cultura de hoje continua usando os materiais do passado, porém as mudanças estão na agregação de outros materiais, novas formas, combinações e modos de produzir arte, de torná-la interativa, acessível, com a readaptação de técnicas e todos os cruzamentos possíveis entre estas e experiências estéticas. Não há separação entre as artes e as mídias, pois as mídias atuam enquanto suportes tecnológicos para a produção artística, como meios de comunicação e difusão de informação, sendo produtoras de cultura e grandes divulgadoras de formas e gêneros de produções culturais. (SANTAELLA, 2007a). A partir do uso das tecnologias e mídias, a arte não fica mais restrita a um espaço físico, ou seja, é possível apreciá-la através da Internet via museus, exposições e mundos virtuais, entre outros.

Um fator importante para entendimento da complexidade da cultura e artes contemporâneas diz respeito as inúmeras possibilidades de misturas e hibridizações que

as caracteriza. É possível observar, como nos mostra os pesquisadores desta área, que apesar das diferenciações e traços específicos de cada formação cultural, todas convivem e se entrecruzam, e portanto, a partir do surgimento de uma nova formação cultural não há o desaparecimento da anterior. (SANTAELLA, 2007b)

A partir do rompimento com velhos preconceitos é possível perceber que as mídias e as artes são aliadas. Uma complementa a outra, as mídias são produtoras de cultura por conta própria e divulgadoras de outras formas e gêneros da cultura que são produzidos fora dela, ou seja, o jornal é um exemplo de mídia que produz sua cultura própria e divulga em seu espaço outras produções tais como: teatro, dança, música, exposições, entre outros. A internet como mídia é uma das mais propulsoras formas de produção e divulgação de culturas.

A utilização das mídias no processo ensino-aprendizagem influencia positivamente na realização de práticas instrumentalizadas por tecnologias que favorecem a autoria e assim permitem aflorar a criatividade. Quanto maior for o espaço dado ao aluno para produzir arte por ele mesmo, a partir de proposições que o instrumentalize, instiguem sua curiosidade, pondo em prática suas ideias, conhecimentos, cultura local, maior será o seu envolvimento e disponibilização com o projeto. É preciso criar projetos que abram espaço para uso dessas novas formas de linguagem e comunicação, permitindo que os alunos se expressem e tragam sua realidade para a sala de aula, assim como reflitam e discutam sobre a influência das mídias na sociedade, principalmente as que sutilmente permeiam os meios de comunicação.

### **Mudanças no cenário da educação com a chegada das novas mídias: trabalhando a partir da Mediação pedagógica e tecnológica**

A escola que antes era pensada como um local neutro, protegido e distante das manifestações sociais transformadoras, começou a mudar

com a chegada da sociedade em rede, da globalização da economia e da virtualidade. Desta forma, tem assumido seu papel enquanto espaço interligado com as culturas, com a realidade de sua comunidade, práticas sociais e representações políticas e acima de tudo tem buscado cada vez mais mudar as abordagens pedagógicas, metodologias, estratégias e recursos utilizados na proposição que haja a construção de conhecimentos pelos alunos. Os alunos precisam ter condições de ler o mundo digital, interpretá-lo e reescrevê-lo.

São grandes as mudanças no cenário da educação, como diz Nunes (2009): "Educação é teatro, a peça é a mesma mas a apresentação é diferente a cada dia". Este autor traz à tona, a importância da crítica da razão dialética, na qual primeiro todo homem precisa saber o que fizeram dele, pois somos resultado da sociedade, cultura e família em que convivemos, para poder saber o que vai se fazer com o que fizeram de nós. Vivemos hoje diante de novas relações econômicas e dimensões políticas, assim como em tempos líquidos (BAUMAN), provocados também pelas radicais mudanças no modo de comunicação, artes, culturas e relações humanas, tal como descrito na seção anterior. Neste cenário, o bom professor é sinônimo de investimento em uma escola vista como um sistema que educa, humaniza e tem como função a aquisição plena das culturas.

Neste cenário, cada professor tem um grande leque de possibilidades de organizar sua aula de forma que ela seja dinâmica, inovadora, principalmente a partir de propostas que utilizem as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação de forma apropriada e contextualizada. Moran (2009, p. 32) nos diz que "uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais". Estas possibilidades se perdem se não há um plano de ação, um projeto claro e objetivo a partir de uma metodologia que torne dinâmico esse processo de interação do aluno com as tecnologias, mídias e artes, de forma que o

aluno possa entendê-las, processá-las, apropriando-se, criando e recriando-as.

O processo de mediação enquanto prática de mediar as interações do aluno com o objeto de estudo/conhecimento, desenvolve-se através de signos e linguagens. E são os signos e as linguagens que conectam-se a realidade. E é justamente esta linguagem entendida como pensamento, percepção e ação que como "[...] camada processual mediadora, [...] revela, vela, desvela para nós o mundo, é o que nos constitui como humanos". (SANTAELLA, 2007a, p. 189)

Dentro dessa nossa constituição como humanos, vivendo em uma sociedade que cada vez mais valoriza as diversas produções, para além de uma única cultura universal é que tem constituído uma nova forma de ser, ver, sentir e produzir conhecimento, arte e tecnologia assim como de torná-la disponível. O uso das tecnologias então precisa ser pensado como forma de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e eficaz no sentido de que a aprendizagem realmente aconteça e seja significativa, principalmente a partir das interconexões entre arte, cultura e novas mídias.

Educar em uma sociedade em mudanças rápidas e profundas desafia a educação e seus profissionais a repensarem suas práticas na busca de adequá-las, sendo necessário reaprender a ensinar e aprender. Esta nova dinâmica implica em modificar as velhas práticas no espaço da sala de aula, organizando projetos, ações de pesquisa e comunicação buscando estratégias que consigam dar conta destas exigências impostas pelos tempos líquidos.

Almeida (2003, p.9) aponta que

O uso das tecnologias da informação e comunicação pode imprimir na educação tanto a "modernização" como a "mudança". A modernização está relacionada com a implantação de infraestrutura tecnológica, como redes de computadores, laboratórios de informática, acesso à Internet, bem como à disponibilização de recursos

multimídia para alunos e professores, tais como lousas eletrônicas ou projetores multimídia. A mudança pedagógica está proximamente relacionada com as raízes mais profundas na educação e na emergência de novos paradigmas educacionais.

De nada adianta novas tecnologias, novas mídias se as práticas pedagógicas são baseadas em velhas e arcaicas metodologias de ensino, o importante é que a mudança comece pelas práticas metodológicas e que as tecnologias e as mídias sejam apenas as "molas propulsoras" para a verdadeira mudança ocorra.

### **Contexto de uso das mídias no programa de formação de professores Mídias na Educação**

O curso de especialização em Mídias na Educação é um programa voltado para a formação de professores para o uso integrado das mídias na educação. Tal programa foi estruturado pela SEED/MEC - Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação em parceria com as Secretarias de Educação e Instituições de Ensino Superior, mantido pela SEED até a sua terceira edição e, neste momento, após ter atingido a sua maturidade está sendo repassado a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e adequando-se aos moldes da UAB - Universidade Aberta do Brasil. As universidades públicas ficam responsáveis pela produção, oferta e certificação e também seleção e capacitação de tutores.

O curso tem estrutura modular, que visa proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impresso. O público-alvo são os professores da educação básica, prioritariamente. A estrutura de ciclos e módulos permite aos alunos começarem a sua trajetória de aprendizagem no ciclo básico e

continuarem o seu processo de aprendizagem, nos ciclos: intermediário e avançado.

Entre os objetivos do programa estão: destacar as linguagens de comunicação mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem; incorporar programas da SEED (TV Escola, Proinfo, Rádio Escola, Rived), das instituições de ensino superior e das secretarias estaduais e municipais de educação no projeto político-pedagógico da escola e desenvolver estratégias de autoria e de formação do leitor crítico nas diferentes mídias." (PORTAL DO MEC, 2009)

O curso desafia os alunos a tornarem a sua prática mais próxima da convivência tecnológica, onde as mídias fazem parte efetiva deste contexto de ensino-aprendizagem. A autoria é uma estratégia de aprendizagem que perpassa o curso e é proposta para ser usada como metodologia do professor junto aos seus alunos. Os alunos-professores através de planejamentos criam projetos contendo atividades que buscam integrar o processo de ensino-aprendizagem com a utilização das diferentes mídias estudadas, as quais são colocados em prática e tem tornado, conforme relato dos próprios professores, o ambiente escolar mais interativo e instigante aos alunos, pois se aproxima de suas linguagens, expressões artísticas e culturas contemporâneas.

Cada ciclo do curso parte de uma situação problema, trabalhando (1) mídia como objeto de estudo, (2) utilização da mídia no processo de ensino e aprendizagem, (3) autoria na mídia e articulação com as outras mídias que encaminham para uma proposta de ação, avaliação e publicação.

As estratégias de aprendizagem utilizadas no curso Mídias na Educação aliam tecnologias como aporte ao uso das novas mídias, com o objetivo de formar professores autores que sejam capazes de motivar seus alunos a participar de um processo de construção de conhecimentos envolvendo a autoria dos mesmos, por vezes de forma colaborativa.

A cada nova edição deste curso, é possível perceber que a maioria dos alunos-

professores busca planejar e executar projetos em suas instituições, os quais estejam de acordo com os interesses dos alunos e com essa nova realidade em relação a arte, cultura e educação. Ao longo de todo curso a reflexão sobre o uso das tecnologias e mídias é proposta de forma que seja possível não só utilizar estes aparatos tecnológicos mas incluí-los de forma que façam sentido e atendam os objetivos pedagógicos de cada ano/série e disciplina.

No Rio Grande do Sul, quatro instituições de ensino participam da formação de professores no curso de Mídias na Educação: UFRGS, FURG, UFSM e IFSul. No IFSul alguns trabalhos tiveram destaque na utilização das mídias e tecnologias, como é o caso da Rádio LB - Louis Braille, projeto de autoria da Professora Milene Viana. O referido projeto teve como objetivo geral a criação de uma rádio escolar na Escola para Deficientes Visuais Louis Braille, dentre os vários objetivos específicos do projeto, que podem ser vistos na figura 1, a qual apresenta o poster construído para apresentação que ocorreu no 9º Encontro sobre o Poder Escolar, pode-se citar alguns deles:

- Oportunizar novas vivências, por meio de informações trazidas pelos próprios alunos, favorecendo a construção de uma aprendizagem significativa;
- Desenvolver consciência e espírito crítico, a partir das questões voltadas para os acontecimentos sociais;
- Estimular o trabalho em equipe, a interação, a troca de ideias, através da produção de materiais que farão parte do programa;
- Proporcionar um recreio orientado e prazeroso;
- Reavivar o uso do rádio na vida escolar do deficiente visual;
- Desenvolver a percepção auditiva, a concentração, a linguagem, a socialização e a imaginação dos alunos.

Os resultados alcançados na implementação deste projeto foram além dos resultados esperados, a integração e a mobilização dos jovens alunos, professores e funcionários da escola superou as expectativas

e sem dúvida nenhuma é um projeto que utiliza as mídias para alcançar objetivos pedagógicos e principalmente sociais.



Figura 1 - Projeto Rádio LB

Na UFRGS, um dos trabalhos relacionados a cultura e a arte e de uso das mídias de destaque foi realizado pelas professoras Maria Cristina Pisaroglo e Josiara Quadros, professoras de Biologia e Artes, intitulado Catálogo Virtual do Espaço Natural - Fotografia/Macrofotografia. A questão central deste estudo era a pesquisa e o reconhecimento do ambiente podem gerar mudanças de postura nos cuidados com o patrimônio natural e construído?

O projeto foi realizado em uma escola estadual de Novo Hamburgo e tinha como objetivos:

- Reconhecer o ambiente escolar e refletir sobre as mudanças de atitudes e concepções para sua conservação e manutenção,
- Desenvolver habilidades e competências para um bom andamento dos trabalhos em grupo e equipe e
- Apropriar-se dos multimeios – mídias e tecnologias - como ferramentas de modo a aprender e ensinar, interagindo com outros

colegas da mesma, bem como de outras séries.

Entre as ações realizadas pelo projeto (1) Divisão e estruturação das equipes de trabalho: equipe de inventário, pesquisa, levantamento fotográfico, produção visual e textual, divulgação e cobertura de desenvolvimento da proposta, (2) Mapeamento das áreas exploradas/Pesquisa de inventário, (2) Reconhecimento das mídias e tecnologias que serão utilizadas, (3) Organização dos meios para registro-planilhas, (4) Levantamento fotográfico, (5) Produção visual e textual do catálogo sobre a flora e a fauna ao redor da escola, (6) Produção da Ação – Makin Off do Catálogo Virtual e (7) Mostra Audiovisual (vídeo/fotografia).

O foco deste projeto era o uso da fotografia (macrofotografia) no qual os alunos do 1º ano do Ensino Médio participaram ativamente em todas as ações propostas pelo projeto. A figura 2 apresenta uma macrofotografia produzida por este projeto.



Figura 2 - Projeto Catálogo Virtual do Espaço Natural - Fotografia/Macrofotografia

Pretende-se que a mediação pedagógica e tecnológica possa ser vivenciada em cursos como este, entendida como à relação do professor com seu objeto de trabalho - o aluno - na busca da aprendizagem como algo que precisa ser construído, a partir de reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho do professor. Este precisa intervir para que o aluno possa vivenciar situações diversificadas e enriquecedoras para

a tomada de decisões, escolhas e intercâmbios de ponto de vista, a partir de um olhar reflexivo, no qual o professor reflete o quanto de sua ação implica na construção desse outro sujeito e de suas aprendizagens.

## Conclusões

Os meios digitais interativos permitem que obras deixem de ser apenas contemplativas, estando as produções artísticas, disponibilizadas através das mídias, como meio de difusão mais acessíveis as pessoas. Além disso, é possível observar que o surgimento de novas mídias não fez com que desaparecessem as velhas, como pensavam alguns autores, usamos hoje o livro e a Internet de forma a se complementarem. Houve uma mudança social importante, que está sendo gerada no próprio fazer das pessoas relacionados com a inclusão da tecnologia digital impulsionado pela rapidez, pela facilidade de acesso, pela democratização do uso e, assim, a arte e a cultura pode chegar em espaços sociais distintos e distantes dos grandes centros. Pela própria cultura, antigamente as fotografias, eram utilizadas apenas em momentos importantes pois era um recurso caro e hoje através da máquina digital tornou-se possível o uso deste recurso inclusive na educação, com o propósito de registrar através do olhar do aluno também os objetos de estudo/conhecimento. A fotografia hoje permite inclusive ampliar e registrar por vários ângulos um mesmo objeto para poder estudá-lo com maior profundidade.

As novas mídias, principalmente a Internet, as redes, o celular, a multimídia tem revolucionado nossa vida fora e dentro do espaço escolar. Essas mídias e tecnologias estão mais inseridas na vida dos jovens do que na vida dos adultos, o que reforça a necessidade de formação e atualização dos professores, para que estes possam adequar suas práticas pedagógicas ao mundo do aluno, tornando dessa forma a aprendizagem significativa.

As estratégias de aprendizagem que levam em conta a interação dos alunos com as

artes, culturas e mídias que estão ao seu redor propiciam que os mesmos sejam autores, co-autores e divulgadores de suas próprias produções, permitem que se realize um trabalho de forma diferenciada e contextualizada. No curso Mídias na Educação, por exemplo, as tecnologias são utilizadas como aporte ao uso das novas mídias, com o objetivo de formar professores autores que sejam capazes de motivar seus alunos a participar de um processo de construção de conhecimentos envolvendo a autoria de todos os envolvidos (alunos e professores), por vezes de forma colaborativa.

Conforme relato dos próprios professores, através do uso das mídias, o ambiente escolar se torna mais interativo e instigante aos alunos, pois se aproxima de suas linguagens, expressões artísticas e culturas contemporâneas.

Como trabalhos futuros ressalta-se a importância de pensar novas formas de divulgação para compartilhamento de projetos e ações entre os professores interessados nesta temática como forma de poderem aprimorar e repensar suas práticas. Além disso, é importante, a partir de uma investigação, conhecer outras necessidades dos professores com relação as artes e culturas e seu uso na educação.

## Referências

- ARANTES, Priscila. **Arte e mídia: perspectivas da estética digital**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
- BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- FILHO, Clóvis de Barros. **Comunicação em tempos líquidos**. In: 10º Congresso da Escola Particular Gaúcha. Tempos líquidos: novas formas de pensar a educação. Porto Alegre: SINEPE, 22 a 24 de jul. 2009.
- MANOVICH, Lev. **The Language of new media**. Cambridge: MIT Press, 2001.
- MORAN, Jose Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.
- NUNES, César. **Ética, educação e emancipação: à reorganização da escola e dos espaços pedagógicos na era hipomoderna dos tempos líquidos**. In: 10º Congresso da Escola Particular Gaúcha. Tempos líquidos: novas formas de pensar a educação. Porto Alegre: SINEPE, 22 a 24 de jul. 2009.
- OLIVEIRA, Andréia M.; **Projetos pedagógicos em arte, educação e tecnologia**. In: BIAZUS, Maria Cristina V. (org.) Projeto Aprender: abordagens para uma arte/educação tecnológica. 1ª edição. Porto Alegre: Promoarte, 2009.
- PORTAL DO MEC. BRASIL. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12333&Itemid=681](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12333&Itemid=681)> Acesso em 10 de out. 2009.
- SANTAELLA, Lucia. (2007a) **Linguagens Líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Editora Paulus, 2007.
- SANTAELLA, Lucia. (2007b) **O papel da mídia no circuito da arte**. In: Seminário Padrões aos Pedagogos: o Pensamento Contemporâneo na Arte. São Paulo: 07 a 10 de ago. 2009. Disponível em:  
<[http://forumpermanente.incubadora.fapesp.br/portal/.event\\_pres/simp\\_sem/pad-ped0/documentacao-f/conf03/conf03\\_integra\\_ls#ls](http://forumpermanente.incubadora.fapesp.br/portal/.event_pres/simp_sem/pad-ped0/documentacao-f/conf03/conf03_integra_ls#ls)>. Acesso em: 30 out. 2009.
- SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Editora Paulus, 3ª edição, 2008.